

INTERAÇÃO EMBASAMENTO-COBERTURA NA PORÇÃO NORDESTE DA SALIÊNCIA DO RIO PARDO, BAHIA

Josafá da Silva Santos¹; Thiago Drumond Assis de Queiroz²; Simone Cerqueira Pereira Cruz³; Rejane Lima Luciano⁴

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

RESUMO: A Saliência do Rio Pardo representa a zona de interação entre o Aulacógeno do Paramirim e o Orógeno Araçuaí-Oeste Congo. Essa entidade tectônica possui uma geometria curva, com expressão desde a cidade de Mortugaba, em Minas Gerais, a oeste, passando pela cidade de Tremedal, na Bahia, se estendendo até a região de Salto da Divisa. A área estudada compreende ao setor nordeste dessa saliência, tendo como principais constituintes litológicos: (i) os representantes Arqueano-Paleoproterozóicos dos complexos Ibicuí-Ipiaú e Itapetinga, embasamento da Bacia Macaúba e Rio Pardo; (ii) os litotipos Neoproterozóicos do Grupo Macaúbas, representados pela Unidade Campinarama-Inhombin e pelas formações Chapada do Acauã, Ribeirão da Folha, e o Complexo Jequitinhonha, do Toniano-Criogeniano; (iii) granitóides tardi a pós-tectônicos da Suíte Salto da Divisa e Itabuna (875-650 Ma); (iii) os metassedimentos Neoproterozóicos (1000-650 M.a.) do Grupo Rio Pardo, representados pelas formações Serra do Paraíso e Água Preta; e (iv) as rochas metassedimentares Neoproterozóica a Paleozóicas (650-500 M.a) da Formação Salobro. O levantamento do arcabouço estrutural no embasamento revelou existência de três fases de deformação progressiva. A primeira, Fn-1 é revelada pela presença de uma foliação Sn-1 em dobras isoclinais, intrafoliais, relacionadas com a fase seguinte, Fn. Essa fase foi subdivida nos estágios Fn', representado por uma foliação milonítica com dobras em bainha, lineação de estiramento mineral com orientação geral segundo 35°p/155° e indicadores de movimento (S/C/C', boudins assimétricos) sugerindo movimento dirigido para NNE. O estágio seguinte, Fn'' gerou dobras assimétricas, muito inclinadas à recumbentes, abertas à isoclinais, com charneira com máximo em 03°p/104° e vergência geral para para NE. Uma foliação Sn'', plano axial, pode ser observada e esta orienta-se segundo N148°/09°SW. Dobras parasíticas em S, Z e M/W podem ser observadas configurando antiformes e sinformes regionais. A última fase identificada está associada com o Sistema de cisalhamento transpressional destal de Potiraguá, com orientação geral N110°. O acervo estrutural da fase Fn, observada no embasamento, é também encontrado nas unidades de cobertura, tendo sido identificada a fase F1 que foi subdividida nos estágios F1' e F1'', respectivamente. A foliação S1'//S0 orienta-se, em geral, segundo N158°/25°SW, ao passo que a lineação de estiramento mineral (Lx1') posiciona-se em preferencialmente em 31°p/315° e secundariamente 33°p/209°. As dobras do estágio F1'' apresentam plano axial em N160°/35°SW. Padrões encontrados na área sugerem uma deformação tectônica endodérmica, com tensão regional segundo WSW-ENE.

PALAVRAS-CHAVE: SALIÊNCIA DO RIO PARDO; ORÓGENO ARAÇUAÍ-OESTE CONGO; AULACÓGENO DO PARAMIRIM.